Anno I — Ovar 24 de Fevereiro de 1910 — Numero 24

Regenerador Liberal

SEMANARIO MONARCHICO

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao "Regenerador Liberal" — OVAR

Composto e impresso na Cooperativa Graphica (Imp. a vapor) Rua de Entreparedes, 33 — PORTO

Director e proprietario
Amadeu Peixoto Pinto Leite

ASSIGNATURA

Em Ovar (anno) . . . . . 1$000 reis
Com estampilha (anno) . . . 1$200 »

Para fóra do reino accresce o porte do correio. Annunciam-se obras litterarias remettendo-se dois exemplares.

Preço de cada jornal avulso 20 reis

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, a 60 reis a linha, largura d'uma columna. Annuncios e communicados, 50 reis; repetições 25 reis. Annuncios permanentes, contracto especial.

Os snrs. assignantes teem o abatimento de 25 por cento.

JULIO DINIZ

Não sabemos por que traças as «Pupillas» aqui andam agora na baila, ellas que ha quasi 50 annos fizeram as delicias do «Jornal do Porto» de Cruz Coutinho. Os leitores do XX não se escandalisarão com esta colherada no côro das hosannas a Julio Diniz por occasião da publicação em folhetins do mais formoso romance que nos deixou o Portugal do seculo IXX.

Foram ellas escriptas, na sua quasi totalidade, á luz baça d'um candieiro de trez bicos ou ao clarão da réla, comprada em casa do manco *Dácunha*, na modesta habitação que Julio Diniz occupara, ali ao Largo dos Campos, na sua estada em Ovar.

Os typos das «Pupillas», apanhados em flagrante pela retina de Julio Diniz na vida do nosso povo vareiro, são personagens reaes que os nossos paes conheciam, trataram e com quem conviviam.

E por isso é que em nenhuma terra do paiz, a paixão pela leitura das «Pupillas» é tão forte e preponderante como em Ovar.

A' proporção que se vae passando a acção do romance vão-se cynematographando na nossa memoria os vultos de João Semana, do João da Esquina, do José das Dornas que o povo vareiro tão bem conhecera e cuja lembrança evoca ao passar de cada pagina.

Este delicioso livro, não tem d'aquelles movimentos tragicos dos grandes corações, saccudidos pelo amor, nem o tom leve e ironico que escalpeliza as prosapias d'uma sociedade ficticia e de formulas postiças: este livro não causa calafrios ao leitor, nem lhe traz os dentes sempre á amostra; não roça pelo «Amor de Perdição» nem relembra as «Viagens na minha terra».

Julio Diniz era um romantico, mas na acepção restricta da palavra. Tinha o conhecimento perfeito da natureza humana, apalpava os mais obscuros escaninhos do coração humano, e da sociedade tinha a ideia mais nitida.

Conhecia os outros, exemplificando o *nosce te ipsum* do sabio grego. Avaliava das paixões, movimentos e sensações dos seus personagens, estudando essas paixões, movimentos e sensações de portas a dentro com a sua pessoa.

Por isso é que na urdidura das «Pupillas» escorrega sempre tão natural, proprio e movimentado o dialogo, e os personagens se movem e entrechocam tão docemente, como as engrenagens d'um relogio.

Julio Diniz pelo conhecimento psychologico que adquiriu do homem na multiplicidade dos seus aspectos phisicos e moraes revela-se mais realista que Eça de Queiroz que pretendeu transplantar em Portugal a arvore do realismo crú de Zola.

Não teve mestres nem mentores que o dirigissem de perto no cultivo da arte, nem exemplares que tomasse por modelo no desempenho dos seus trabalhos litterarios; mas a sua obra saiu com a amenidade de Dikens e com o realismo criterioso de Alfonse Daudet, não porque Dikens e Daudet lhe fossem mina, mas porque Julio Diniz, dentro da sua personalidade de triste e condemnado á morte, se deixou seduzir cegamente pelo coração ao serviço do qual poz uma intelligencia robusta.

E d'estas duas forças, harmoniosas e suavemente concordes, sahira-lhe a sua selectissima obra litteraria, muito reduzida em numero de volumes, mas muito grande, muito perfeita e muito correcta, para inscrever a ouro, na historia da litteratura, o nome d'um velho de 60 annos, queimados na realisação de esse trabalho.

E Julio Diniz morreu aos 32!

Os seus livros podem ser lidos por toda a gente, crente, descrente, culta e inculta; por toda a gente serão amadas essas paginas, por toda a gente serão comprehendidos esses livros, porque toda a gente tem coração e o bello para se fazer amar não prescinde da mola real da sensibilidade.

Julio Diniz podára ás paginas dos seus romances toda aquella nudez e excentricidade de pormenores obscenos que o auctor do «Primo Bazilio» salientara nas paginas masculas da sua obra.

Nos romances de Julio Diniz não passa uma tempestade de palavras ôcas, dores imaginaveis, ais sem echo, e lagrimas aos rios, em rios de prosa phantastica, artistica e burilada sempre como observamos nas paginas dos romanticos do seculo XIX.

Nas suas obras; prepassa sempre a brisa ligeira ou cortante d'um amor puro e honesto como o dos personagens semi-biblicos de Bernardin S. Pierre, não deixando de aplicar sempre e a proposito, Julio Diniz, o caustico ardente d'aquella critica discreta que derriba convencionalismos e desfaz em fumo inovações grotescas d'uma sociedade pedante envernizada.

Menos artista que Eça de Queiroz, não é menos agudo e perspicaz na observação dos phenomenos moraes da sociedade e da familia, que o auctor do «Primo Bazilio» e do «Crime do Padre Amaro».

Não teve, talvez, um pincel de côres tão vivas e de cambiantes tão formosos na descripção e tão brilhantes na dicção como o pincel das paginas da «Reliquia», obra tão bella, se não tivera tantas paginas de realismo incruado e de realismo pedante. (V. g. a descripção da vida lisboeta tão inverosimil) nem um desfecho sórdido e repugnante como tem.

Eça conhecia a sociedade na hediondez de todos os seus vicios e subterfugios; Julio Diniz conhecia a humanidade inteira, conhecendo-se a si mesmo em todas as minudencias da alma e do coração, como conhecia todas as minudencias do corpo humano na sua qualidade de medico.

X. X.

As obras nos Paços Reaes... quando vier a Republica

A moralidade republicana gosta muito dos algarismos da estatistica para provar as roubalheiras monarchicas.

As obras nos Paços Reaes são um sorvedouro do dinheiro publico!

Vamos fazer um ligeiro extracto dos orçamentos das obras publicas de Madagascar, durante os annos em que Angagneur fora Governador d'aquella ilha franceza.

A moralidade orçamental da França, republicana:

1906 no capitulo XI *Mobiliario*. Canapé do gabinete do governador geral concertos (provaveis) fr. 3.500 (700.000 réis).

1907 — Para concertos do Canapé do Governador 4.500 fr. (900.000 réis).

1908 Ainda para os taes concertos do canapé governamental 8.500 fr. (1.700.000) réis.

Muito caros ficam á França os concertos do canapé d'um simples Governador — geral!

Por que preço não ficarão a Portugal os concertos do Canapé do presidente, quando alvorecer a republica n'uma manhã de nevoeiro?

SECÇÃO INSTRUCTIVA

(CONTO)

Frei Lyrio (o Eremita)

Era uma d'estas manhãs de fevereiro, fria, humida e áspera.

O sol rompia a custo de entre uns nimbos de carregada côr.

Como o campo estivesse enxuto, aceitei o convite que me fizeram para dar um passeio a cavallo pela serra da Louzã.

Partimos pois d'aquella Villa pelas 9 horas da manhã, e apoz 3 horas de viagem, de custoso trilhar para os nossos solipedes, deparamos com um solitario e pobre casebre, que de confortavel nada tinha.

Paramos, e batemos a quatro carunchosas taboas, que n'elle se viam á guisa de porta.

Quem é? Perguntou de dentro uma voz.

Dois homens, que vos pedem o o favor de os orientardes no caminho que desejam seguir.

A porta abria-se, e deparamos então com um homem alto, magro, macilento, de olhos encovados, cabello em desalinho, e barba comprida e branca, que envolto em ampla tunica de borel, apertava nas mãos negras e descarnadas, um comprido rosario, do qual prendia uma imagem do crucificado.

Impunha-se a figura veneranda do velho asceta!

Entabolamos conversa, pois nos dispertou verdadeira curiosidade e interesse, a vida d'aquelle homem original.

Que de lutas e desenganos, que de desgostos e mysterios, traduzia aquelle viver tão isolado do convivio dos homens, e do bulicio dos povoados!

Perguntamos, pedimos, e a custo nos contou um pouco a historia da sua vida:

Meus paes, disse elle, eram vareiros, e, ao tempo, habitavamos uma das casas de madeira da praia de Ovar.

Viviamos com o que produzia o trafego do mar.

Elle, era pescador!

Quantas vezes por semana, punha a sua vida em risco, sobre o mar revolto, para nos grangear o pão!

O barco, oh, o barco! esse, um dia em que o oceano sobre maneira encapelado, tudo parecia devorar, tudo destruir, não se poude equilibrar sobre a vaga, que era alterosa, e então, voltando-se, mostrou a quilha, a que meu pae, sempre temente a Deus, se poude segurar, até que a mesma vaga, por certo por decreto divino, o conduziu á praia.

Estava salvo! Mas dos homens, que tudo presencearam, e que tudo lhe deviam, nem um só se expôz por elle!

Foi o meu primeiro desengano, e com elle iniciei o estudo do coração humano.

Passado tempo mandaram-me educar em Coimbra.

Por certo, não suppõem os sacrificios que os pobres velhos tiveram de fazer até terminar a minha formatura.

Com a mensalidade que me enviavam, e com o auxilio de alguns tostões que recebia em troca de lições que dava a contemporaneos meus, pude doutorar-me em Mathematica e Theologia, recebendo ordens mesmo em Coimbra. Convidado em seguida pelo Bispo, para reger a cadeira de Astronomia num seminario, aceitei e ahi estive perto de 20 annos.

Os desgostos, porém, meus e alheios, foram taes e tantos, que abandonando tudo e todos, para aqui retirei onde hoje me encontram.

Comtudo não estou por completo isolado. Vem aqui diariamente um rapaz pastor, a quem ensinei a lêr escrever e contar; e, como é intelligente e estudioso, está aprendendo mais alguma cousa. Julgava até ser elle, quando os senhores bateram.

Neste momento, apareceu, como por encanto, na curva da estrada, um rapaz dos seus 14 annos, typo perfeito de camponio, mas cujas maneiras, olhar e trato mostravam desde logo, além de vivesa e intelligencia, o effeito do convivio com aquelle homem original, mas superior.

Nós, estavamos como que presos, ouvindo o Eremita, e como lhe pedissemos, consentiu o Santo (como tambem lhe chamavam) que assistissemos á sua lição de cousas.

Dêmos agora a palavra ao mestre e ao discipulo:

Luiz, disse o Eremita para o ra-

---

(2) FOLHETIM

JULIO DINIZ

AS PUPILLAS DO SENHOR REITOR

CHRONICA DA ALDEIA

I

De vez em quando o encontravam os amigos devéras preoccupado, o que, sendo n'elle para estranhar, excitava curiosidades e receios e desafiava interrogações.

O reitor foi um dos que mais se importou com a preoccupação do nosso homem.

Era este reitor um padre velho e dado, que ha muito conseguira na parochia transformar em amigos todos os freguezes. Tinha o Evangelho no coração — o que vale muito mais ainda do que tel-o na cabeça.

A qualidade de egresso não lhe tolhia o ser liberal de convicção. Era-o, como poucos.

— O homem de Deus — disse pois o reitor um dia, resolvido devéras a sondar as profundezas d'aquelle mysterio — que tens tu ha tempos a esta parte? Que empreza é essa em que me andas a scismar ha tantos dias?

— Que quer, snr. padre Antonio? Um homem de familia tem sempre em que cuidar; tem a sua vida e tem a dos filhos.

Foi a resposta que obtive.

— Ora essa! — insistiu o padre — Bem alegre te via eu, e em tempos mais azados para tristezas, e bem alegres vejo muitos com bem outras razões para o contrario. Mas tu! Que mais queres? Tens bons haveres para deixar a teus filhos; mas, quando os não tivesses, sempre eram dois rapazes; e deixa lá, José; um homem é outra cousa que não é uma mulher; onde quer se arranja; toda a terra é sua: em toda a parte encontra que fazer, e qualquer trabalho lhe está bem. Agora os pobres, que vejo por ahi com um rancho de raparigas, coitadinhas, que ficam mesmo ao desamparo de todo, se a sorte lhes roubar o pae... esses sim, é que não sei como podem ter um momento de alegria; e comtudo encontral-os nas festas, que é um louvar a Deus.

— E assim, snr. reitor, eu sei que os ha por ahi mais infelizes do que eu, mas...

— Mas então, quem tem saude e a quem Deus não falta com o pão nosso quotidiano, só deve erguer as mãos ao céo, para lhe tecer louvores. Mareia tu a tua vida, que teus filhos não são nenhuns aleijados para precisarem de pedir esmola.

— Graças a Deus que não são, snr. reitor. O Pedro, sobre tudo, não me dá cuidados. O Senhor fel-o robusto e fero; é um homem para o trabalho; e quem póde trabalhar não precisa de outra herança. Pelo trabalho, e com a ajuda de Deus, fiz eu esta minha casa, que não é das peiores, vamos; elle, com menos custo, a póde agora augmentar, se quizer. Mas o Daniel já não é assim. Aquillo é outra mãe, o Senhor a chame lá. Um dia de ceifa é bastante para m'o matar. E' a sorte d'elle que me dá cuidado.

— Então é só isso? Ora valha-te Deus! E' verdade. O pequeno é fraquito e de certo não póde com o trabalho do campo, mas... para que queres tu o dinheiro, José? Acaso não terás alguns centos de mil réis ao canto da caixa para pôr o rapaz nos estudos? Não podes fazer d'elle um lavrador? fal-o padre, lettrado, ou medico, que não ficarás pobre com a despeza.

José das Dornas, ao ouvir assim formulado o conselho do reitor, sorriu com a visivel satisfação que sempre experimentamos, vendo que um dos nossos pensamentos favoritos merece a approvção de alguem, antes de lh'o revelarmos.

— N'isso mesmo pensava eu. Já me lembrou mandal-o estudar, mas tinha cá certos escrupulos.

— Escrupulos! Valha-te não sei que diga! Pois ainda és d'esses tempos? Que escrupulos pódes ter em mandar ensinar teus filhos? Fazes-me lembrar um tio meu, que nunca permittiu que as filhas aprendessem a ler; como se pela leitura se perdesse mais gente do que pela ignorancia.

— Não é isso, snr. padre Antonio, não é isso o que eu quero dizer; mas custa-me dar a meus filhos uma educação desigual. Vê v. s.ª? São irmãos e, mais tarde, o que tomar melhor carreira e se elevar pelo estudo ha de desprezar o que seguir a vida do pae, a ponto de que os filhos de um e de outro quasi nem se conhecerão; é o que mais vezes se vê. Não é uma injustiça que faço a Pedro a educação que der a Daniel?

— Homem de Deus, não ha desigualdade verdadeira, senão a que separa o homem honrado do criminoso e máu.

(Continúa).

paz, fallemos hoje um pouco sobre astronomia.

Sabes o que é astronomia?

E' a sciencia que trata da grandesa, constituição physica, movimentos, distancias, eclipses, e de todos os outros phenomenos dos corpos celestes.

E' finalmente a sciencia, que quanto mais se estuda e profunda, mais a gente se sente approximar de Deus e affastar dos homens.

Mas, é sciencia estudada ha pouco?

Não. Pelo contrario. Os primeiros povos que a estudaram foram os Chaldeos, que habitavam na Asia; D'ahi passou ao Egypto, Grecia, etc..., e os primeiros que applicaram á navegação, foram os Phenicios.

Mas, o que diziam esses povos que a estudaram? Formaram opinião? E é essa a que ainda hoje se segue?

Não é. As opiniões, como tu lhe chamaste, foram trez, e hoje segue-se uma quarta, que é a segunda modificada.

Eu te digo:

Houve um mathematico egypcio, chamado Ptolomeu, que suppunha que a terra estava fixa e que o sol e a lua giravam em torno d'ella.

Appareceu depois um conego polaco chamado Curpenico, que julgara o sol fixo, e a terra e a lua girando em torno d'elle.

Mais tarde veio o astronomo dinamarquez Tycho-Brahe, que dizia girar o sol em volta da terra em 24 horas, e todos os planetas á roda do sol, em periodos differentes.

A estas tres opiniões, por serem de tres astronomos de reconhecidissima auctoridade, se chamam systemas.

Pois bem; o segundo, é o que hoje se tem por melhor, com a modificação porém, de que todos os astros se movem, sendo comtudo o sol, aquelle em torno do qual os outros se deslocam, e por este ultimo motivo, se chama solar a este systema.

Entendes?

Comprehendo.

Mas, o que são esses astros de que me falla?

São todos os corpos celestes. São todas essas myriades de myriades de corpos, que povoam o espaço infinito, cuja grandeza não é dada á imaginação humana o comprehendel-a, e que, se não houvesse tudo mais, bastaria para nos fazer meditar, com respeito, sobre a grande força e desmesurado poder de Deus. Mas, esses astros, que povoam os espaços, são todos eguaes á Terra? Isto é: são outras Terras?

Não. Differem, e bastante.

Uns teem luz sua, luz propria; e os outros não a teem, recebendo-a portanto dos primeiros; e porisso se chamam luminosos, ou illuminados.

Aos primeiros tambem se chamam estrellas fixas, porque se nos afigura guardarem sempre a mesma distancia entre si, o que não é assim, pois que apresentam, uns em relação a outros, movimentos analogos aos dos planetas.

Dos segundos, que são opacos, fazem parte os planetas ou estrellas errantes, e os cometas.

Olhe, em certas noutes, eu vejo-as tambem, e algumas teem tanto brilho, são tão bonitas, que me detenho horas a namora-las e a pensar, que não podem estar demasiado longe para assim se deixarem admirar.

Como tu te enganas, meu Luiz!

A sirio, que é a estrella que está mais proxima de nós, dista quatrocentas mil vezes mais de nós, do que o Sol; e o seu diametro regula por trinta e tres milhões de leguas.

Como se chamam as outras estrellas?

Como se chamam?! Ellas são tantas, que impossivel era dar-lhe nome a cada uma.

Porisso, as dividem em grupos, a que chamam asterismos ou constellações.

Os antigos davam a esses agregados, nomes de instrumentos musicos, de deuses, de homens, de heroes, de animaes, sem que comtudo tivessem a menor semelhança, e portanto a menor razão de ser.

E são muitas as constellações?

São 108, das quaes 12 são muito notaveis. São estas as Zodiacaes, tambem chamadas signos, que se comprehendem nos 12 espaços eguaes, de 30 graus cada um, de que consta o Zodiaco.

Mas então como é que se determina qualquer estrella? Não vejo nesse caso, maneira facil!

Eu te explico. Felizmente, ou por infelicidade, não sei como julgue, a sciencia caminha, e agora os astronomos, teem umas tabellas ou catalogos de estrellas, onde cada um desses fócos luminosos, é designado pela sua ascenção recta e pela sua declinação. Mas disso, a seu tempo te fallarei.

Findou aqui a preleção a que assistimos, mas voltamos no dia seguinte, para podermos apreciar, como é que sem rigores escolares, e tão sómente conversando, frei Lyrio transmittia e tornava accessivel e amena a Rainha das sciencias.

Figueira da Foz.

(Continúa). *M. E.*

Meus caros compatricios:

Já esquecestes aquelles bons tempos em que a quaresma era esperada pelos rapazes, não como epoca de cilicios e de cinza com que a egreja cercava os rins aos seus filhos penitentes e que espargia sobre a cabeça dos fieis, relembrando-lhe o espirito de mortificação christã e a vaidade das vaidades do orgulho humano, mas como epoca de procissões, de *ginetes* no Largo do Chafariz e de sermões á tarde na Egreja?

A' bocca da noite, depois de cear, de capote aos hombros, em passo monotono e alma meditabunda viam-se passar, na semi-sombra do escurecer os irmãos terceiros para os *exercicios* na Casa da Ordem ou nas lageas humidas da antiga Capella da Senhora da Graça.

Lá iam esses velhos vareiros envergando o *paratudo* castanho dos seus habitos grosseiros, assistir á leitura espiritual do P.e Baptista, rezar o terço e, na penumbra mysteriosa d'uma lampada velada, fustigar com o nó duro d'uma córda de junco a carne humana tão propensa aos desregramentos...

E o rapazio gostava de vêr e ouvir tudo aquillo. Esse bater compassado das disciplinas nas costas dos nossos paes, não nos confrangia então, porque, a dealbar-nos a escuridão de toda essa tristeza, avolumava-se no nosso espirito infantil a ideia da procissão dos Terceiros, com os seus andores, com o seu pendão collossal, com os doces das *gineteiras* na Praça, com as richas dos hercules que gostam de metter figura pegando ás azas dos andores pezados...

E depois aquelles dez andores, muito serenos, muito vagarosos, muito circumspectos por entre a casaria da villa!

Era a procissão dos rapazes, porque era a procissão dos andores.

E como se tratava de procissão de cinzas e penitencias, lá iam elles na mudez da sua pobreza, sem flores berrantes e sem dourados fingidos, aos hombros possantes dos devotos de S Francisco d'Assis, cobertos de *estamenha* e afundados n'um mar de crença.

Aquella longa bicha dupla de crentes passava devagarinho, coleando pelas ruas accidentadas d'Ovar, e as imagens venerandas dos Santos, acompanhavam-n'a, aos poisos, rompendo a massa compacta do povo que deixava desertas as casas por onde não passava a procissão.

Eram pobresinhos esses andores, mas eram ricos de fé os corações d'outr'ora.

Hoje a emulação, ou a vaidade (só Deus o sabe) d'esses briosos nucleos de zeladoras que rodeiam de carinhos o seu andar predilecto, tiraram á procissão de *Cinza* todo aquelle aspecto de simplicidade e de pobreza que encantava a alma do crente, e revestiram os andores de ouropeis, de ricos bordados a ouro, de anjinhos embonecados e levados ali, não para satisfazer a promessa feita na hora angustiosa das bexigas ou sarampo que accommettera a creança, mas ali levados os anjinhos para ostentar vaidades e rivalisar com a Sr.a Fulana e com a Dona Beltrana.

As azas varas de pinho dos velhos e austeros andores dos Terceiros, onde tocavam os hombros calejados do pescador crente e forte, foram substituidas pelas azas aveludadas *d'estylo novo* que comprimem as claviculas enfézadas dos fidalgos, de habitos de merino, de bigodes frizados e luvas de pelica preta.

Por tudo isto é que não vemos agora affluir a Ovar, no dia dos Terceiros os *charabans* de forasteiros de Maceda e Esmoriz, nem as estradas de Vallega e Avanca se enchem de romeiros, nem as bateiras de Pardilhó despejam no Caes tantos devotos. Ovar vae-se civilisando porque ha fé de mais no Progresso. Tempos! Tempos!

Ovar, 21-2-910.

João da Esquina.

AGUILHADAS

O homem das bombas

Não sei se se recordam do sermão jacobino prégádo em Santarem pelo parvo-mór de Portugal, o snr. Miguel Bombarda, director do Hospital de Rilhafolles.

Parece que o homem anda a fazer as malas para ir á Hespanha, procurar o jornal a que se referiu na conferencia de Santarem e onde leu transcripções... imaginarias do dicto jornal.

Aquelle parvo não teve repugnancia de fazer transcripções, para *engrolar* os ouvintes, do diario «La Bandera Catholica» quando está demonstrado que tal jornal não existe nem nunca existiu.

E' assim a erudição republicana em Portugal.

O mesmo Bombarda apresentou ali ideias bebidas como elle diz n'um livro inglez «God and His Book».

Resta provar que tal livro exista.

Sabemos de fonte limpa que se escreveu já para Londres á procura do tal filão d'agua.

Parece-nos que, nem com *um prégo acceso*, descobrirão o paradeiro de tal erudição *rilhafollesca*.

●

A moralidade illogica da Lucta

Este jornal, ha tempos, insurgia-se contra o abuso da liberdade de imprensa que saltita nas mãos dos vendedores de jornaes em Lisboa.

E' o caso de se metterem á cara dos transeuntes folhetos de léria avariada encaixados em enveloppes com o sub-titulo: *só para homens*.

Outros enveloppes tem apparecido com figurinhas da mesma leitura: *só para mulheres*.

Tenha cuidado a *Lucta*, que não esteja, com os seus reparos a comprometter alguma empreza republicana que viva á custa das edições de livros prohibidos!

Não póde muito bem ser que o *França Borges* seja director das publicações *só para homens* e Maria Velleda a directora dos folhetos illustrados *só para mulheres?*

Cuidado *Lucta* que não vá o odio do *Mundo* comprometter-lhe a mina diaria dos dezreisitos.

●

Fazendo as malas

Diz uma gazeta da côr da lingua do Diabo:

«Tem despertado enthusiasmo entre os nossos correligionarios do Brazil a proxima ida á grande Republica, do nosso estimadissimo correligionario e amigo dr. Magalhães Lima. Os nossos correligionarios tencionam convidar o dr. Magalhães Lima a fazer lá algumas conferencias politicas.»

Não seria melhor o snr. Lima levar o Cunha e Costa para preparar o terreno? Seria uma recepção de tres assobios, attentas as boas graças que o Rio dispensa ao famigerado Cunha e Bosta.

●

Uma pedrinha d'ouro

Do snr. Duarte Leite na «Patria» republicana do Porto, fallando do movimento revolucionario:

«*E' absurdo imaginar que os republicanos o não desejem para breve, é injurioso suppôr que n'essa conformidade o não preparem.* A distincção entre moderados e radicaes traduz apenas uma differença de temperamento, e perde de valor agora *que se approxima o momento decisivo;* e a concentração de forças realisada dentro do Partido Republicano deriva justamente da consciencia d'essa proximidades.»

E' absurdo imaginar que os republicanos não *desejem* o movimento revolucionario para salvar as... batatas!

E' absurdo imaginar que os republicanos não *preparem* esse movimento!

E agora que as *proximidades* se vão *approximando* (em sentido contrario) temos a revolução pela certa.

●

Por Ovar

Está corrida a primeira lebre. Agora vamos á outra, a Ovar.

Ninguem nos póde levar a mal que pugnemos pelo bem da nossa terra. Pelo contrario todo o bom patriota que aspira ao engrandecimento do terrão onde nascemos deve estimar ouvir o nosso clamor, clamando tambem comnosco contra o abuso e o desleixo que teem pesado sobre esta villa como mó de muinho atada ao pescoço d'um homem, a quem não deixa levantar a cabeça. Deve estimar ouvir-nos clamar e clamar elle tambem, a ver se acordamos este povo que dorme, para os interesses do municipio, para o adiantamento d'esta terra, verdadeiro burgo medieval em pleno seculo XX. Accordar este povo, bradando-lhe: «alérta!» leval-o ao convencimento de que viver não é só vegetar e produzir... lã para a tosquia, como qualquer rebanho de borregos, é o em que todos devemos empenhar-nos e coadjuvar-nos mutuamente.

A experiencia está feita: ja não deve deixar-se correr mais os marfins, ir a agua por onde vae o rio. E' preciso arripiar caminho. Não devem gosar por mais tempo n'esta villa fóros de cidade o desleixo e o abuso de quem dirige os destinos d'Ovar. Consentir n'isso é *suicidarmo-nos* é viver-nos alheados de todo o progresso e civilisação moderna, sem os melhoramentos indispensaveis a quinze mil almas que vivem em sociedade.

Alérta! povo d'Ovar!

* * *

Alérta! Sim. N'outro dia avisaram-nos de que na estrada que vae dos Pellanos á Ponte-Nova existia sobre a ponte do rio Palhas um precipicio muito perigoso para os traseuntes.

Fomos ver e na verdade o caso é grave, não só porque revela da parte de quem está á frente do municipio criminoso desleixo, como pelo perigo que offerece.

Mesmo sobre a Ponte do Palhas, que alli se despenha n'um pequeno açude, está por terra um pedaço de muro, que serve de parapeito á ponte, na extensão de metro e meio. Quem alli passar descuidado pode com a maior facilidade, ir ao rio dar com os ossos no predregulho do açude. Só por grande cautella e prevenção é que não teem succedido alli desastres.

A Camara, porém, não se importa. O precipicio lá está ha muitos mezes, pedindo um carro de pedra, um cesto de cal, e quando muito meio dia d'um pedreiro!

E' barato e, apezar de tão necessario, a Camara não tem querido mandar fazer aquelle reparo! E assim tudo o mais... emquanto o povo d'Ovar se entregar á doce somneca.

Pilatos & C.a

BOLETIM ELEGANTE

No dia 18 do corrente fez annos o nosso bom amigo e assignante, o sr. Antonio Julio da Costa, abastado negociante do Rio de Janeiro e actualmente residindo no Porto, ao Pinheiro Manso (Boa-Vista) no seu magnifico palacete.

Que este dia continue a repetir-se-lhe por largos annos, são os votos que fazemos.

—O nosso bom amigo e conterraneo, José Ramos ausente, na ilha do Principe, completou no dia 21 do corrente 37 louçãs primaveras. Não podendo metter-lhe as costellas dentro com um abraço, felicitamo-lo cordialmente, abraçando o bom velhinho, seu pae, o nosso amigo Manoel d'Oliveira Ramos.

—No dia 22 fez os 33 de Chirsto a ex.ma sr.a D. Maria Mafalda Carneiro Ramos Jimenes dedicada esposa do sr. Miguel Redondo Jimenes, ausente na ilha do Principe. Oxalá que aquelles 33 annos se tripliquem, são os nossos votos.

—Fez annos no dia 17 o Antonito, filhinho extremecido do nosso presado amigo e correligionario, sr. Antonio Alves da Cruz, abastado capitalista de S. Vicente; — e n'esse mesmo dia o sr. José Rodrigues Figueiredo, commerciante d'esta villa.

—Com destino a esta villa embarca no proximo dia 5 de março, no Pará, o sr. Antonio Gomes da Silva. Que tenha muito boa viagem e esteja o seu arcaboiço dentro em breve ao alcance d'um nosso bem arroxado e affectuoso abraço.

—Está entre nós como sub-delegado do ministerio publico, o sr. dr. João de Mello, natural do Pinheiro da Bemposta.

—Tem guardado o leito o nosso presado amigo e digno recebedor d'este concelho, sr. Antonio Valente Compadre.

—Faz ámanhã 5 annos Antonio Maria Ferreira Regallado e 8 no dia 28 Augusto Ferreira Regallado, queridos filhinhos do nosso bom amigo e assignante sr. Manoel Ferreira Regallado. Parabens.

—Visitamos ha dias o nosso presado amigo sr. João d'Oliveira Gomes Silvestre, que se encontra bastante melhor dos seus padecimentos. Estimamos.

Bodo aos pobres da freguezia d'Ovar

Não passaram ao esquecimento os pobresinhos. O bôdo que já n'estas columnas prometteramos dar-lhes para a Pascoa, será um fato. A ideia não foi posta de parte, apesar de ella nem sempre viver n'estas columnas desde o seu apparecimento aqui pela primeira vez.

Não! não morreu. Para proveito e consolo dos pobresinhos, satisfação e grata distracção dos nossos presados assignantes, cumprimento da nossa palavra e realisação d'uma das nossas mais bellas aspirações.

A subscripção que para tal fim abrimos, tem ido devagar e sempre. O echo da nossa voz chegou já ao Brazil, onde em coração de portuguezes tem sempre festivo acolhimento todas as ideias generosas.

De lá nos chegaram com os ultimos paquetes os primeiros auxilios para custeio de despezas a fazer na festa dos pobresinhos.

Com certeza não serão esses os derradeiros reaes que receberemos de portuguezes d'Ovar exilados em terras de Santa Cruz.

E então não será sómente a esses que acabam de nos remetter o seu obulo para os pobresinhos, que no dia de Pascoa, que se aproxima, teremos de dizer em nome d'esses mesmos pobres: «muito obrigados! Deus vos acrescente o que possuis e vos traga contentes e felizes ao seio de vossa patria, ao conchego dos vossos lares, aos abraços carinhosos de vossas familias!»

E então sentir-se-hão commovidos os corações de muitos infelizes, a quem numerosas irmãs, filhas, ou noivas, a convite nosso, de bôamente hão de servir nesse banquete de caridade.

Continua aberta a subscripção para o bôdo.

OVAR HA 26 ANNOS

No mez de fevereiro de 1884 andava aberta em Ovar uma *subscripção* para compra e collocação de lampeões nas travessas e ruas da villa.

N'essas alturas a subscripção montava já a 10$150 réis. Felizmente hoje não é precisa a subscripção para o material, embora venha a ser precisa para compra de torcidas e petroleo...

Um annuncio d'aquella epocha

«Muitos, bons e baratos! Manoel Joaquim Paes, com officina de carpinteiro na rua das Figueiras, em Ovar, tem grande sortimento de caixões de madeira, para *defuntos, que vende* por preços sem competencia.»

N'aquelles tempos de eleições puxadas, os caixões estavam á espera dos defuntos. Hoje são os defuntos que esperam pelos caixões. E dizem que a medicina não fez progressos!

O desleixo municipal da nossa villa e completo abandono da junta do districto

«Tanto uma como outra d'aquellas corporações administrativas esqueceram a villa d'Ovar.

A primeira não se lhe importa o mizero estado em que se acha a rua do Seixal, estado que além de vergonhoso torna difficil o seu transito.

A segunda não ouve os clamores dos habitantes das ruas dos Terradores, Bajunco e S. Miguel, que, com razão, estão todos os dias a berrar contra a má limpeza das ruas d'esta villa, contra o somno profundo de suas Ex.as no leito do abandono.

E são estes os apregoadores de grandes melhoramentos, da abertura de prolongadas estradas, de mil prosperidades, emfim?!

Podem crer e ficar sabendo que nós não atacamos as suas pessoas, não verberamos esta ou aquella politica, pugnamos forte e unicamente pelos interesses d'este concelho e pelo progresso da nossa terra.

Não tratamos de levantar odios nem intrigas, trabalhamos para a morte dos erros, dos abuzos, dos desleixos e dos desperdicios.»

Quem mandava em Ovar n'esses tempos eram os regeneradores, a quem, valha a verdade, a nossa villa deve todos os melhoramentos que possue, embora esses melhoramentos projectem sombras escuras e occultem crimes pesados.

Pois aquelles remoques lançados á face dos regenadores pelos progressistas, não ficavam agora tão bem pregados na incorrupta face da Ex.ma Camara de 1910?

Quem com ferros mata, com ferros morre!

NOTICIAS

Trespasso

Victima d'uma operação cirurgica, falleceu no Porto, onde n'uma casa de saude, fora em cata de remedio ao seu mal, a Ex.ma snr.a D. Anna Soares Pinto, filha mais velha do snr. Antonio Soares Pinto e irmã dos snrs. dr. Soares Pinto, chefe local do partido progressista e advogado muito sabedor e Manoel Soares Pinto, importante negociante da nossa praça.

A extincta era uma senhora modesta e despresadora de faustos e grandezas, não obstante possuir avultados meios de fortuna. Crente e devota, os enteados da sorte tinham n'ella uma bôa amiga e perdem n'ella uma carinhosa protectora.

Seu funeral realisou-se ás duas horas da tarde de sabbado, sahindo o feretro da capella de Santo Antonio onde, vindo do Porto, havia ficado em deposito.

Ao officio que se realisou na egreja matriz a grande instrumental, executado pela excellente «capella» da musica «Ovarense» sob a regencia do sr. Benjamim Nabia, presidiu o ex.mo conselheiro Caetano Fernandes, abbade de Vallega e assistiram 15 clerigos, sendo dez d'Ovar e cinco de fóra.

Sobre o ataúde foram depostas 4 lindas corôas e dois *bouquets* de flôres artificiaes.

No prestito funebre encorporou-se um piquete de bombeiros fardados, foram portadores de corôas e bouquets os snrs. Dr. Valente, Frederico Abragão, Dr. João de Mello, sub delegado do ministerio publico, Dr. Sobreira, José Vidal e Dr. João Maria Lopes, e tomaram as fitas do caixão, transportado na carreta dos bombeiros, os snrs. João Coelho, Amadeu Lopes, Angelo Lima e Freire de Liz. A chave era conduzida pelo integerrimo juiz de Direito.

O funeral foi muito concorrido de gente de todo o concelho.

Acompanhando na sua dôr enorme a familia da mallograda senhora, apresentamos-lhe sincero pesame.

— Em Coimbra finou-se tambem ha dias o nosso bom amigo José Antonio Ferreira, que ali exercia o logar de chefe fiscal dos impostos. Era conhecido e estimado em Ovar, onde viveu algum tempo exercendo as mesmas funções.

A' desolada viuva, ex.ma senhora D. Virginia Augusta de Souza Ferreira a expressão sentida do nosso pezar.

—No Porto tambem rendeu a alma a Deus a viuva do medico Antonio Simões dos Reis, figura importante do partido progressista em Oliveira d'Azemeis. Chamava-se ella: D. Eduarda Elisa de Sousa Vasques. Deixa fortuna superior a cem contos de réis, que na sua quasi totalidade dispoz a favor da fundação no praso de 3 annos e sustentação d'uma casa para invalidos, medicos de preferencia a todos os outros. Nomeou quatro testamenteiros, entre os quaes o digno delegado do procurador regio d'esta Comarca, dr. José Luciano Correia de Bastos Pina, a quem contempla com um conto de réis.

Somma e segue

Não obstante a guerra que por todos os meios ao alcance da covardia indigena nos vem sendo movida, o nosso jornal vae fazendo carreira e todos os dias vem pedindo inscripção novos assignantes. E' que parece-nos que todos vão reconhecendo a necessidade d'um jornal vareiro que fale com a isenção e desassombro, com que nós o fazemos, professando sempre o maximo respeito pela verdade e pela justiça.

A nós, povo de Ovar!

Novas assignaturas: 6.

Misericordia

Não pôde effectuar-se no domingo ultimo a annunciada eleição da meza administrativa da Misericordia d'Ovar, ficando adiada para occasião que oportunamente será notificada a todos os irmãos.

Conferencia e Terceiros

Devido ao mau tempo que fez não se realisou no domingo a conferencia que um delegado da Associação Pecuaria dos Lavradores da Beira-mar, com séde em Avanca promettera effectuar aos lavradores d'esta freguezia, convocados para o Largo de S. João.

Pelo mesmo motivo não sahiu a prooissão dos Terceiros, tão anciosamente esperada e desejada por todo o povo do concelho, pelo muito de agradavel e commovente que desde sempre a caracterisou.

Saraivada—Trovão

Cahiu sobre esta villa uma forte chuva de graniso na tarde de 19 do corrente e ouviu-se um forte trovão com repercussão a sul e a leste da villa. Indifferente para nós, não o foi o phenomeno, todavia, para o povo de Coimbra, onde o raio fulminou um pobre rapaz e *assombrou* mais tres pessoas.

Amarrado ao leito

Encontra-se doente, o sympatico velhinho, o dedicado pae do ex.mo sr. Joaquim Nogueira Junior, digno escrivão de Fazenda do nosso concelho. Que as melhoras não demorem muito, é o que desejamos.

Falta d'espaço

Fugimos d'Ovar para o Porto espicaçados pela falta de espaço e essa ave agoirenta continua a perseguir-nos.

Os nossos collaboradores perdoem-nos. Cá ficam para o proximo numero *Estudos da Geographia*, do nosso distincto collaborador e amigo; um artigo do snr. Marrecas Ferreira, *revista scientifica* devido á penna d'um nosso amigo actualmente na Italia.

O *Jornal da mulher* desapparece n'este numero para dar vasão á inchente d'original.

O *Binoculo* ficou a apitar... bem como a *Chronica*. O artigo do snr. João Madria não veio a tempo de entrar no prélo.

Para longe da patria

Retiraram para o Brasil os nossos conterraneos e amigos José Rodrigues da Graça, José Maria Rodrigues Tarujo, Antonio Dias de Rezende, Angelo d'Oliveira Mello e Joaquim Pinéo.

Que sejam felizes na viagem e mais felizes ainda na realisação do seu ideal nas Terras de Santa Cruz.

Professores primarios

Aos professores d'instrucção primaria, que pela lei de 26 de fevereiro de 1892 recebem ordenado de 150$000, determinou o snr. ministro do reino que lhes seja reconhecido o direito ao augmento de 25%, comtanto que provem têl-o adquirido em conformidade com as leis supra e de 11 de julho de 1880.

Temporal

Na ultima sexta-feira desencadeou-se forte temporal sobre esta villa e durante a noite grossas cordas d'agua sacudidas da ventania rufaram violentamente por algumas horas sobre os nossos tectos.

Os rios da Graça desbordaram, alagando totalmente os campos marginaes. Para as ruas da villa, foram ellas uma benefica vassoura, que varreu muita lama e immundicie. Mas ainda por ahi ficou muito que limpar. Para outra vez.

Esperemos.

Movimento parochial de 6 a 14 de fevereiro de 1910:

Dia 6—*Joaquim*, filho de Francisco dos Santos Brandão e de Julia Valente d'Almeida, da rua de Sant'Anna.

Maria Benilde, filha de Antonio Maria Ferreira Quintão e de Maria José de Oliveira Craveira do Bairro de S. José.

Alberto, filho de Antonio Lopes Ramos e de Maria Gracia Ferreira, da rua das Figueiras.

José, filho de Agostinho Rodrigues Repinaldo e de Anna Duarte da Silva, do Logar de Sande.

Dia 12—*João*, filho de Augusto José e de Maria de Jesus, do logar de S. Miguel.

João Maria, filho de Francisco de Pinho Vito e de Conceição Gomes, da rua das Almas.

Dia 13—*José*, filho de João Teixeira e de Rosa Corrêa Vermelho, da Travessa dos Lavradores.

Salvador, filho de Antonio José Borges e de Joanna Rosa de S. José, da Travessa dos Campos.

Maria Celeste, filha de Manoel d'Oliveira Praça e de Michaella dos Santos, da rua Velha.

Casamentos:

Dia 7—Arthur Corrêa dos Santos e Anna Borges dos Santos, da rua dos Ferradores.

Dia 8—José Redrigues Repinaldo e Maria d'Oliveira, de Cimo de Villa.

Obitos:

Dia 6—Maria da Silva de Rezende, viuva, de edade de 64 annos, do logar de Cimo de Villa.

Dia 7—Constança, solteira, de edade de 16 annos, da rua dos Ferradores.

Dia 10—Maria José dos Santos, casada, de edade de 42 annos, da rua da Fonte.

José Maria d'Oliveira de Pinho, casado, de edade de 60 annos, do logar da Ponte Reada.

Dia 11—Gracia de Jesus, viuva, de edade de 85 annos, do largo de S. Miguel.

Manoel Lopes Fião, casado, de edade de 84 annos, da rua da Oliveirinha.

José Marques dos Santos, viuvo, de edade de 79 annos, do logar de Cimo de Villa.

Dia 12—Francisco Pereira da Silva, solteiro, de edade de 29 annos, de Esmoriz. Falleceu no hospital d'esta freguezia.

Manoel Mouquinho, solteiro, de edade de 25 annos, do logar do Sobral. Tambem falleceu no hospital.

Dia 14—Antonio Joaquim, de edade de 2 mezes, filho de Antonio Sarabando e de Maria Conceição de Pinho, do logar da Marinha.

Annuncios

ACÇÃO DE SEPARAÇÃO

Por deliberação do conselho de familia tomada em sessão de 17 do corrente e devidamente homologada por sentença, foi decretada judicialmente a separação de pessoa e bens entre Antonio Augusto Ferreira Dias e sua mulher Maria Amaral Guilherme Dias, tambem conhecida por Maria Rita Amaral Guilherme ambos proprietarios, residentes na rua dos Ferradores, da villa d'Ovar, na respectiva acção por esta intentada contra aquelle.

Ovar, 18 de Fevereiro de 1910.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão

Angelo Zagallo de Lima.

HORARIO DOS COMBOYOS

Do Porto a Espinho e Aveiro e vice-versa, desde 5 de novembro de 1909

ASCENDENTES

ESTAÇÕES	1501 Tramway	150 Tramway	15 Correio	1505 Tramway	1507 Tramway	1509 Tramway	2015 Misto	1511 Tramway	17 Tramway	53 Rapido	1513 Tramway	1515 Tramway	3 Omnibus	1517 Tramway	55 Rapido	11 Omnibus
Aveiro	1.º dia util aos dias sanctificados	3.54	5.5				7.58		11.3	2.5			5.34		9.57	10.28
Cacia		4.8	—				—		11.13	—			5.43		—	10.38
Canellas		4.15	—				—		11.20	—			5.50		—	—
Estarreja		4.26	5.28				8.39		11.31	—			6.4		—	10.52
Avanca		4.37	—				—		11.42	—			6.12		—	—
Vallega		4.43	—				—		11.48	—			6.17		—	—
Ovar		4.51	5.50		7.20		9.18	10.20	11.57	—		5.35	6.27		—	11.12
Esmoriz	4.55	5.13	6.4		7.42		—	10.42	12.18	—		5.57	6.42		—	11.26
Espinho	5.11	5.30	6.16	7.0	7.59	9.35	9.49	10.59	12.34	2.39	3.27	6.14	6.55	9.5	10.36	11.34
Granja	5.18	5.37	6.24	7.7	8.6	9.42	10.6	11.6	12.41	2.45	3.34	6.21	7.2	9.12	10.42	11.40
Valladares	5.37	5.56	6.36	7.26	8.25	10.1	10.28	11.25	1.1	—	3.53	6.40	7.16	9.31	—	11.54
Gaya	5.55	6.11	7.0	7.41	8.39	10.16	11.19	11.39	1.23	3.0	4.7	6.55	7.37	9.46	10.59	12.7
General Torres	5.59	6.15	—	7.45	8.43	10.20	—	11.42	1.27	—	4.13	6.59	—	9.50	—	—
Campanhã	6.6	6.28	7.25	7.56	8.56	10.30	11.33	11.52	1.41	3.12	4.24	7.9	7.55	10.1	11.11	12.20
Porto	—	6.34	7.31	8.2	9.2	10.35	—	11.58	1.47	3.18	4.30	7.17	8.1	10.7	11.17	12.26

DESCENDENTES

ESTAÇÕES	1502 Tramway	1504 Tramway	18 Omnibus	1506 Tramway	1508 Tramway	56 Rapido	20 Tramway	1510 Tramway	1512 Tramway	4 Expresso	1514 Tramway	2212 Misto	54 Rapido	1516 Tramway	1518 Tramway	8 Correio
S. Bento	12.10	5.19	6.35	7.0	8.11	8.50	9.39	12.32	—	3.6	3.30	—	5.0	5.59	7.48	8.45
Campanhã	12.20	5.30	6.50	7.10	8.20	9.0	9.55	12.45	2.5	3.30	3.39	3.50	5.10	6.10	7.57	9.5
General Torres	12.28	5.37	—	7.17	8.28	—	10.3	12.53	2.13	—	3.46	—	—	6.18	8.5	—
Gaya	12.34	5.42	7.1	7.21	8.32	9.11	10.14	12.57	2.17	3.41	3.50	4.35	5.21	6.23	8.11	9.24
Valladares	12.46	5.54	7.9	7.33	8.44	—	10.25	1.9	2.29	3.49	4.1	—	—	6.35	8.23	9.34
Granja	1.3	6.11	7.19	7.51	9.1	9.23	10.43	1.26	2.46	3.58	4.18	—	5.33	6.52	8.39	9.44
Espinho	1.9	6.20	7.27	8.0	9.7	9.29	10.49	1.32	2.55	4.5	4.27	5.7	5.39	7.1	8.45	9.55
Esmoriz		6.36	7.35	8.16		—	11.2		3.11	4.13	4.42	—	—	7.18		10.4
Ovar		6.58	7.50	8.38		—	11.22		3.33	4.31	5.5	6.2	—	7.42		10.24
Vallega			7.56			—	11.29			—		—	—	7.49		—
Avanca			8.			—	11.35			—		—	—	7.56		—
Estarreja			8.13			—	11.49		Aos sabbados	4.50		6.36	—	8.9		10.45
Canellas			8.19			—	11.55			—		—	—	8.17		—
Cacia			8.26			—	12.3			—		—	—	8.25		—
Aveiro			8.37			10.5	12.16			5.11		7.12	6.14	8.37		11.10

HISTOGENO LLOPIS

Unico medicamento adoptado nos Dispensarios anti-tuberculosos, Sanatorios, Hospitaes da Misericordia de Lisboa, Porto e Clinicas particulares para a cura da

Tuberculose, Diabettes,

Anemia, Neurasthenia

e doenças consumptivas em geral, que, abandonadas no seu principio, dão origem á

TUBERCULOSE

O doente sente-se melhor com um frasco e curado tomando seis.
Precaver contra os productos similares que na pratica teem demonstrado se alteram, produzindo effeitos contrarios e prejudiciaes á saude.

Peça-se sempre o Histogeno Llopis Unico que cura Unico inalteravel

Para a cura da DIABETES preparamos o *Histogeno anti-diabetico*, formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos a tratamento do *Histogeno anti-diabetico*.

Formas do Histogeno Llopis Histogeno liquido. — Histogeno granulado. Histogeno anti-diabetico.

Preço do Histogeno Llopis FRASCO GRANDE, 1$100 reis. — FRASCO PEQUENO, offerta GRATIS aos pobres do Dispensario anti-tuberculoso, Santa Casa da Misericordia e Hospital do Rego.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representantes geraes em Portugal: em Lisboa, C. Mahony & Amaral, Limitada, rua d'El-Rei, 73-2.º — No Porto: Antonio Cerqueira da Motta & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 115.

ARMAZENS DA CAPELLA

A primeira casa das Carmelitas n.º 70

PORTO

Grande sortimento de casimiras para fatos,
Tecidos de lã, algodão, linho e seda para vestidos, tapetes, malhas, confecções para senhoras, modas, pannos crus, morins etc., etc.

VENDAS A PREÇOS BARATISSMOS

ESPINGARDAS DE CAÇA

E todos os aprestos

Esta antiga casa, tendo concluido as grandes obras que fez nos seus depositos e na sua loja, formando-os mais vastos e mais confortaveis, recebeu o seu importante sortido de armas de caça, de todos os systemas e dos melhores fabricantes, de fabrico exclusivo para a CASA LINO, de sorte que em nenhuma outra casa será possivel encontrar uma unica espingarda egual ás que esta casa vende.

Chegou tambem o sortimento de *cartuchos de caça* e para tiro aos pombos. Accessorios de caça e pesca

Prana «Sparkiets»
Vibrador «Varno»
Sorveteiras. etc., etc.

Casa Lino

40, Praça de D. Pedro, 41
PORTO

AZULEJOS

FABRICA DE LOUÇA DAS DEVEZAS

DE

José Pereira Valente, Filhos

RUA D. LEONOR, 114 A 184

Villa Nova de Gaya — Devezas

Louça para uso domestico em faiança e pó de pedra.
Artigos de saneamento e decorativo.
Fabrico especial em azulejo fino a rivalisar com o melhor estrangeiro.

Não confundir com a fabrica ceramica do mesmo logar. Cuidado, pois.

Preços os mais convidativos

Endereço telegraphico, Azulejos — Telephone, 279

Fabrica de Telha de Ovar

Os preços da telha d'esta fabrica, actualmente, tanto na fabrica como no caes da Ribeira, ou em wagon na estação do caminho de ferro de Ovar, são:

1.ª, 21$000; 2.ª, 16$000; 3.ª, 13$500 RÉIS

Isto sem desconto algum

Fabrica: LARGO DO MARTYR

A sua resistencia eleva-se a mais de 100 kilos

ESCOLHA FEITA A RIGOR

Proprietarios: **PEIXOTO, RIBEIRO & C.ª**

Uma visita á

Photographia Carvalho

R. do Passeio Alegre, 27 e 29

ESPINHO

Todos os trabalhos photographicos. Retratos em porcelana. Retratos coloridos a oleo, aguarella e pastel. Retratos em esmalte, semi-esmalte e marfim. Miniaturas a oleo para medalhas, o que ha de mais moderno e artistico. Effeitos de luz, novidades, etc., etc. Officina de mechanica de cartonagem e photographia moderna. Ampliações e reproducções de qualquer retrato.

Transformação de vestidos e penteados

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Estabelecimento de Mercearia e Deposito de Garrafões

DE **MARQUES & ARAUJO**

LIMITADA

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Rua de S. João, 44 e 45 — PORTO Telephone, 616

Vidraria S. Bento

DE

Manoel Alves Barbosa

Praça Almeida Garrett, 20

PORTO

Especialidade em crystaes, vidrarias differentes, porcelanas, candieiros, louças estrangeiras e nacionaes e uma infinidade d'artigos pertencentes a este ramo.

PAPEIS

Para forrar casas

Das principaes fabricas estrangeiras acaba de receber um variado e importante sortido o deposito da Fabrica de

Antonio Cardoso da Rocha

178, Rua de Santo Antonio, 180 — PORTO

N'este deposito ha tambem grande variedade em papeis nacionaes, em todos os generos e preços, imitações de vitraux, de couros, cartões para estuque, bonds, panneaux decorativos, etc., etc.

AGUA DO BARREIRO

Cura radicalmente a ANEMIA, CHLOROSE, as DOENÇAS DO ESTOMAGO e MENSTRUAÇÕES DIFFICEIS

Deposito em Ovar:

Viava de Silva Cerveira

FOSFIODOGLICINA

De Lemos & Filhos

Maravilhoso medicamento para a cura das escrophulas, rachitismo, anemia, neurasthenia, etc. Ensaiado com grande exito em quasi todos os hospitaes do paiz, recommendado por centenas de attestados medicos de professores, especialistas, etc. Pelo aspecto, pelo sabor, e pelos magnificos resultados que produz, é superior ao oleo de figado de bacalhau, e seus derivados.

Milhares de curas. Especifico para as creanças fracas

DEPOSITOS GERAES

PORTO — Pharmacia Lemos & Filhos. Praça de Carlos Alberto, 31
LISBOA — Drogaria Pimentel & Quintans. Rua da Prata, 194

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do reino

Preço conforme a quantidade

COOPERATIVA GRAPHICA

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada

IMPRENSA A VAPOR

Rua de Entreparedes, 33 - Porto

Obras de livro, mappas, facturas, memoranduns, estatutos, bilhetes de visita e de estabelecimento, participações de casamento, relatorios, jornaes, etc

IMPRESSÕES A CORES — CARIMBOS DE BORRACHA

Encadernações desde as mais simples ás mais luxuosas

REGENERADOR LIBERAL

Ovar

Ill.mo Snr.